

## Summary

*The article provides a background to help understand the educational scene in Cuba and particularly the foreign language policies and practices in that country. Most of the major*

*structuring*

*aspects such as*

*number of*

*classes per*

*week, grades in which the*

*foreign language is*

*taught and type of*

*textbook are treated as*

*well as the general role*

*and importance of that*

*discipline for educational*

*authorities. The questions of*

*textbook content selection and*

*methodology are discussed from*

*sample data collected in Havana*

*and compared to current trends*

*in Brasil.*

Assim que o visitante deixa o aeroporto internacional em Cuba seus olhos não podem deixar de ver um dos personagens mais comuns do cenário cotidiano cubano: o estudante. Camisa branca de mangas curtas, calças ou saias cáqui e o marcante lenço vermelho amarrado em nó na frente do peito.

A presença dos estudantes em toda parte, as escolas abertas em todos os cantos evidenciam a preocupação básica com a educação geral em Cuba. A Cuba revolucinária nasceu sob o signo da educação mediante uma campanha nacional de alfabetização lançada em março de 1959, dois meses após a vitória da Revolução. Em fins de 1961, ano do começo oficial da Campanha, já não se contavam mais analfabetos no país. Mas a educação de adultos seguiu sendo uma prioridade. Em duas décadas que se seguiram à Campanha, estabeleceu-se por todo o arquipélago a Batalha pelo Sexto Grau (ou sexta série no sistema brasileiro). Com auxílio dos meios de comunicação de massa, dos sindicatos, das ligas femininas e Centros de Defesa da Revolução (CDRs), a Batalha cumpriu sua meta básica de elevar o nível global de instrução em Cuba para a sexta série da escola de 1º grau.

Esse esforço incluiu obviamente a produção de material didático que atendessem especificamente às necessidades desse projeto. O livro de leitura 'Leitura Camponesa', reeditado muitas vezes nas décadas de 70 e 80, contém pequenos poemas, histórias, fragmentos literários e biografias com títulos como "A Mulher Cubana", "Momentos do Diário de Che" e "Versos Simples" (de José Mati).

Há no momento em Cuba preparativos para o desencadeamento pleno de uma nova 'Batalha' pelo 9º grau completo.

\* UNICAMP

# O Ensino de Língua

## Estrangeira em

### Cuba

Foreign Language Teaching  
in Cuba

José Carlos Paes de Almeida  
Filho\*

Agradeço a Olga P. Paes o interesse constante e a participação concreta no levantamento dos dados em Havana, sem os quais este estudo exploratório não teria sido possível.

## Resumo

*O ensaio apresenta um pano de fundo para a compreensão do cenário educacional em Cuba, particularmente quanto às políticas e práticas no ensino de língua estrangeira. São abordados aspectos como número de aulas semanais, séries nas quais se ensina língua estrangeira e tipo de livro didático, e ainda a função geral e a importância da disciplina para as autoridades educacionais. Questões referentes à metodologia e ao conteúdo de livros didáticos são discutidas a partir de amostragens de dados coletados em Havana e comparados às tendências atuais no Brasil.*

Desses dados educacionais nos interessava especificamente o movimento dentro da área de educação em língua estrangeira moderna, de modo que os dados servissem como uma análise preliminar da situação cubana e para os primeiros contrastes com a política e tendências no Brasil na área de ensino de LEs.

Vejamos primeiramente o que dispõe o currículo das escolas comuns de Cuba quanto à presença de LE e sua carga horária por semana.

	5, 6 Primária	7, 8, 9 Secundária Básica	10, 11, 12 Pré-Univ.
Língua Estrangeira	(3) (3)	3 3 2	2 2 2

A disciplina LE está presente em todo o percurso da escola, desde a 7ª série, em algumas escolas pelo menos duas vezes por semana em aulas de 45 minutos, sempre durante seis anos seguidos. O idioma estrangeiro está dentro dos 36,6% de tempo reservado para as ciências humanas contrastando com 39,2% das ciências naturais e matemáticas.

No ano de 1989, após um período de preparação pedagógica sistemática, será estendida à escola primária o ensino de LE a partir da 5ª série. Por essa razão, houve uma indicativa firme de garantir excelência ao programa de formação de professores primários de LE, que se desenvolveu nas escolas pedagógicas (com status de faculdade) no período de 1987-1988.

Até aqui, temos falado genericamente em termos de LE ou LEM, mas Cuba tem hoje uma opção única pelo ensino da língua inglesa nas escolas de todo o país. É bem verdade que em período anterior se experimentou o ensino de russo na escola pública, mas o esforço de formação de professores e a magnitude do desafio de ensinar uma língua tipologicamente distante

do espanhol levaram as autoridades cubanas a restringirem o ensino de LE ao inglês. Não foi possível obter nenhum documento oficial que justificasse explicitamente essa escolha de língua para preencher a disciplina LEM. Nas escolas visitadas os professores falaram no valor pragmático (ciência, comunicações internacionais, turismo) que esse idioma possui.

É possível estudar russo na escola secundária em algumas poucas instituições de experimentação. Outras línguas, além do russo e do inglês, são estudadas em escolas de nível superior e nos quase cem Centros de Línguas para Trabalhadores em todo o país. Nesses últimos, adultos que trabalham podem optar por estudar quaisquer das seis línguas oferecidas além do inglês e do russo: alemão, checo, chinês, italiano e português. Para ingressar nessas escolas, o trabalhador precisa demonstrar haver concluído a 9ª série, que é a meta nacional para toda a população nos dias de hoje.

Para conhecer de perto algumas das características do ensino de LE que se processa na escola cubana de hoje, houve uma visita demorada à Escola Vicente Ponce, no bairro residencial central de Vedado. A escola não tem aparência de haver sido construída para esse fim. Como muitas escolas cubanas, está acomodada no que parece haver sido um casarão da era pré-revolucionária. Como a grande maioria dos edifícios cubanos, o prédio parece cuidado e tem asseio, mas suas paredes não vêem tinta há bem mais de uma década. Todo o mobiliário parece ter sido bastante usado e o aspecto geral é de uma escola convencional.

A professora de Língua Inglesa da escola informou que os seus alunos da Vicente Ponce iniciam o estudo dessa língua (a única estrangeira da escola) aos 12 anos, na sétima série. Por iniciativas recentes, na escola secundária básica, o professor deve priorizar

o enfoque oral no 1º semestre e o escrito no 2º semestre. Na 8ª série, a ênfase é na compreensão de linguagem oral e, na 9ª série, o foco é centrado nos processos de composição escrita.

Esse sistema de ênfase deve ser revisto após a introdução provável, em 1989, de LE nas 5ª e 6ª séries da escola primária após a consolidação do processo de alfabetização.

Quanto às características da abordagem de ensino preconizada pelas autoridades, o conteúdo curricular é o que mais chama a atenção do profissional visitante. Na 8ª série, por exemplo, anotamos os seguintes títulos de unidades:

- El primer día de classes (previ-  
são de 6 horas aula)
- El círculo infantil (6)
- Preparemos el recibimiento a  
nuestros amigos soviéticos (6)
- Ajudamos a mamá en la cocina  
(solo escritura) (2)
- En el area deportiva (4)
- Los abuelos em casa
- Una fiesta en la escuela
- Héroes revolucionários
- Un viaje en tren
- El diário de Sue: un dia en el den-  
tista (6)
- La família Martins
- De excursión (lectura)
- En la tienda de ropa
- Nuestra capital
- Vamos a jugar balonpié
- En fin de curso

A proposta curricular para a 9ª série contém os seguintes títulos de unidades:

- Mother needs help
- No TV
- An accident
- Grandfather knows best

- A big surprise
- A small mistake
- Water

Na unidade 1, introduzem-se os seguintes conteúdos programáticos:

- las preposiciones *on, in, at, under, in, front of*
- vocabulário
- elementos de pronunciación y entonación relacionados con el contenido
- relación entre el fonema /t/ y las combinaciones dela grafema 'ch'

Na unidade 2 estão incluídas:

- las oraciones afirmativas, negativas e interrogativas con el verbo BE seguido de adjetivos
- BE + adjetivos calificativos
- vocabulário con énfasis especial en los adjetivos *old, new, long*

Do livro didático da 9ª série, 1ª unidade, consta o seguinte fragmento de diálogo, que se inclui aqui para ilustração do tipo de textos utilizados:

**Mother:** Good. Everything is in the refrigerator. You can prepare lunch now. Last night I did guard duty at the CDR ('Comité de defensa de la Revolución') and today I am very tired. Please prepare something nice. I'm very hungry.

Embora todo o currículo mostre evidências de utilização de elementos de vários métodos, tendência essa confirmada por outros profissionais cubanos, há uma clara opção por ensinar elementos formais estruturais. Isso obviamente contrasta com os rumos do ensino e pesquisa na área de ensino de LE nos centros europeus, brasileiros e norte-americanos, com ênfase estes no ensino humanístico-comunicativo.

Mas a escolha de tópicos e temas das unidades possui uma característica coerente com a vida pós-revolução e bastante distinta enquanto critério de seleção de tópicos para as amostras de

LE. Trata-se da dimensão político-cultural de muitos dos textos, que empresta um tom cubano contemporâneo para as amostras de língua-alvo.

Nessa linha, tratam-se dos círculos infantis e centros de defesa da revolução que promovem a reflexão ideológica sobre os temas revolucionários. Prepara-se o aluno para receber os soviéticos (em inglês) e para falar sobre os heróis revolucionários na língua estrangeira. Introduzem-se tópicos de reeducação para os papéis masculinos e femininos em casa e para a compreensão dos avós.

Tudo bem aninhado ainda numa estrutura de curso que se preocupa com pontos gramaticais. Esse traço vigoroso do ensino mais tradicional não se apagou nem com o ímpeto devastador da Revolução.

Essa herança gramaticalista, contudo, não tem imobilizado as iniciativas de avanço na área de ensino de línguas. Dentre as indicações gerais do ministro da educação, J. R. Fernandez, para o desenvolvimento do trabalho educativo durante o ano escolar 1987-1988, consta a de *fortalecer o tabalbo do ensino de idiomas estrangeiros*. Dentro dessa perspectiva recomenda-se que:

- seja ampliada a extensão do ensino de línguas estrangeiras a alunos da escola média;
- seja dada mais atenção ao trabalho metodológico dos professores e, em especial, ao aperfeiçoamento do domínio desses idiomas;
- seja prestada especial atenção ao plano de formação de professores primários de inglês nas escolas pedagógicas a partir de 1988;
- seja garantida nos institutos pedagógicos uma maior qualidade na formação dos professores de línguas estrangeiras;

- seja estendido nas escolas de línguas do país o curso de leitura em inglês e em francês e espanhol como língua estrangeira.

(Ministério da Educação de Cuba, 1988)

Em contraste com essas tendências de crescimento de oferta e importância das línguas estrangeiras, no Brasil, a situação permanece endemicamente estagnada ou degenerativa em várias decisões oficiais. No Estado de São Paulo, a secretaria da Educação promulgou a Resolução 01 de 07/01/85, que torna LE obrigatória em apenas 2 anos da escola de 1º grau, retirando-lhe, ao mesmo tempo, o status de disciplina promocional como as outras matérias do currículo oficial. Generaliza-se a apatia e um sentido de menos valia desmoralizante para o profissional do ensino de LE na rede pública de ensino.

Iniciativas que poderiam ser saudadas como alentadoras nesse cenário de crise, tal como a criação dos Centros de Ensino de Língua em São Paulo e no Paraná, esbarram nas conveniências políticas de governantes sem a contribuição de professores especialistas. Os materiais de ensino no Brasil, representados pelo livro didático nacional de ensino de LE, na sua imensa variedade constituem um quadro pobre de inovações baseadas no conhecimento empírico e explícito sobre aprendizagem de outras línguas. Os conteúdos, diferentemente dos cubanos representados no livro único de iniciativa oficial, são flagrantemente alienantes e despreocupados com o mundo real das pessoas.

Quanto aos aspectos gramaticais, há, provavelmente, uma sensível convergência de preocupações em ambos os países, o que retrata possivelmente a força de nossa tradição clássico-humanista de apresentar sistematicamente as noções gramaticais ao aluno. Persiste a crença de que um sistema potencial de formas gramaticais deve ser aprendido e deixado em estado

latente na esperança de que haja oportunidades de fazê-lo fluir quando apareçam as oportunidades de uso comunicativo real.

Na esteira das mudanças profundas que se operam em Cuba, dentro do quadro educacional, permanece a conclusão de que o ensino de LE é atividade importante na reconstrução

da nova Nação cubana na medida em que prepara seus cidadãos para, na superação via LE, se encontrarem com outros povos do mundo. □

---

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. et alli. *A Representação do Processo de Aprender no Livro Didático Nacional de Língua Estrangeira Moderna no 1º Grau*. Mimeo, UNICAMP, 1989.
- FERNANDEZ PERERA, R. et alli. *La Batalla por el Sexto Grado*. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1985.
- GEROULD, L. & PRED, L. Language Instruction in Cuba, In: *Tesol Newsletter*, v.XVII, n.6, 1983.
- Indicaciones Generales del Ministro da Educación. In: *Educación*, n.66, Ministerio de Educación: Havana, 1987.
- Journal of Reading: Special Issue. *Education in Cuba: 1961-1981*. Newark: International Reading Association, 1981.
- MACHADO RAMIREZ, E. et alli. Vinculacion con la Escuela Media: Algunas Experiencias del Departamento de Inglés del Instituto Superior Pedagógico "José Martí" de Camaguey. In: *Educación*, n.63, Havana: Ministério da Educación, 1986.
- PANTANO FILHO, R. et alli. *Quem Sabe Ensina; Quem não sabe, Aprende: A Educação em Cuba*. Campinas: Papyrus, 1986.